Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM HEMILAMINECTOMIA – RELATO DE DOIS CASOS

Alessandra Kozelinski (apresentadora)[1]
Evandro de Oliveira Rodrigues[2]
Gabrielle Coelho Freitas[3]
Gentil Ferreira Gonçalves[4]

Resumo: Uma das causas mais comum de alterações neurológicas em cães é a doença do disco intervertebral (DDIV). Trata-se de uma afecção ocasionada pela degeneração do disco intervertebral, que pode invadir o canal medular. Essa doença pode causar compressão da medula ou das raízes nervosas, e até concussão medular. A hemilaminectomia é a técnica cirúrgica geralmente utilizada para o acesso cirúrgico e descompressão da medula espinhal através da remoção do material do disco do interior do canal medular. O objetivo deste trabalho é relatar os protocolos anestésicos utilizados em dois cães que foram submetidos ao procedimento cirúrgico de hemilaminectomia na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza. Para a elaboração do protocolo específico a cada paciente, foram consideradas as particularidades apresentadas por cada um dos cães. O primeiro animal submetido ao procedimento cirúrgico era um canino fêmea, lhasa apso, 4 anos de idade, 6,1 kg e que apresentava compressão medular entre a 12º e a 13º vértebras torácica. Como medicação pré-anestésica foi utilizado acepromazina (0,04 mg/kg) midazolam (0,4 mg/kg) e morfina (0,4 mg/kg) via intramuscular. Foi induzido à anestesia geral com propofol (4 mg/kg) e mantido em anestesia geral inalatória com isofluorano em vaporizador calibrado. Como fármacos auxiliares foi utilizado fentanil (2,5 µg/kg), ampicilina (20 mg/kg) e meloxicam (0,2 mg/kg). O segundo

[1] Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, contato: alessandrakozelinski@gmail.com

[2] Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS), Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, contato: biólogo_evandro@hotmail.com

[3] Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, contato: gabrielle.freitas@uffs.edu.br

[4] Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, contato: gentil.goncalves@uffs.edu.br

paciente era um canino macho, sem raça definida, 8 anos de idade, 10,4 kg, que apresentava compressão medular lombar, entre a 1º e 2º e entre a 2º e 3º vértebras lombares. Como medicação pré-anestésica foi utilizado fentanil (4 µg/kg), lidocaína (1mg/kg) e cetamina (1 mg/kg) por via intravenosa. A indução à anestesia geral foi realizada com propofol (4 mg/kg) e a manutenção foi realizada com o anestésico inalatório isofluorano em vaporizador calibrado e ainda infusão contínua intravenosa FLK, que consistiu em fentanil (0,0036 mg/kg/h), lidocaína (2 mg/kg/h) e cetamina (0,6/mg/kg/h), diluídos em Ringer lactato e administrados ao paciente no período trans-operatório. Este também recebeu medicação auxiliar com meloxicam (0,1 mg/kg) e ampicilina (20 mg/kg). Ambos os pacientes foram monitorados durante todo o período trans-operatório, onde observou-se atentamente o plano anestésico, as frequências cardíaca e respiratória, temperatura, saturação de oxigênio nas hemoglobinas circulantes, medida de CO_2 ao final da expiração e as pressões arteriais sistólica, diastólica e média. Os dois cães mantiveram os parâmetros fisiológicos dentro dos valores de referência da espécie durante todo o período avaliado, entretanto, o paciente que recebeu a infusão contínua FLK manteve os parâmetros fisiológicos estáveis durante todo o período trans-operatório, diferente do primeiro animal. Ademais, a infusão contínua FLK proporcionou analgesia ao paciente e possibilitou reduzir a concentração alveolar mínima do Isofluorano e a manutenção da frequência cardíaca em 120 bpm e a frequência respiratória em 20 mpm, enquanto que no outro paciente a frequência cardíaca oscilou de 70 a 95 bpm e a frequência respiratória de 6 a 30 mpm. Conclui-se que a administração da infusão contínua FLK produziu um plano anestésico mais estável, pois os parâmetros fisiológicos avaliados se mantiveram constantes.

Palavras-chave: Analgesia Multimodal. Controle da dor. Infusão contínua.

Categoria: Extensão
Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral